Bodas de Caná

http://angueth.blogspot.com.br/2013/01/bodas-de-cana.html#more

*Nota: Encontrei dois textos muito bons com comentários ao Evangelho do último domingo. Um deles é do Prof. Orlando Fedeli, (*http://www.montfort.org.br/as-bodas-de-cana-2/*) o outro segue abaixo, do Pe. Júlio Maria.*

2º Domingo depois da Epifania

Evangelho (Jo 2, 1-11)

Comentário Apologético
do Evangelho Dominical, Pe. Júlio Maria

Núpcias em Caná

[1]No terceiro dia, celebravam-se núpcias em Caná da Galiléia, e estava lá a mãe de Jesus. [2]E Jesus e os seus discípulos foram também convidados para as núpcias. [3]Ora, vindo a faltar o vinho, diz a mãe de Jesus para êle: «Não têm mais vinho». [4]Respondeu-lhe Jesus: «Que importa a mim e a ti, ó mulher? Ainda não chegou a minha hora». [5]Diz sua mãe aos que serviam: «Fazei o que ele vos disser».

[6]Havia lá seis talhas de pedra, preparadas para as abluções dos judeus, cada uma das quais continha duas ou três medidas. [7]Diz-lhes Jesus: «Enchei essas talhas de água». E eles encheram-nas até à borda. [8]Depois acrescentou-lhes: «Tirai agora e levai ao mestre de mesa». E eles levaram.[9]Logo que o mestre de mesa provou a água convertida em vinho - ele não sabia donde vinha, sabiam-no os serventes que tinham tirado a água - chama o esposo [10]e diz-lhe: «Todos servem primeiro o vinho melhor e, quando têm bebido bem, servem então o inferior. Tu, pelo contrário, guardaste o vinho bom até este momento!»

[11]Assim, em Caná da Galiléia, Jesus deu início aos seus milagres e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

COMMENTARIO APOLOGETICO: O destino do homem

Lendo o Evangelho de hoje, ficamos encantados pelo desvelo da SSa. Virgem, a sua atenção carinhosa para com os recém-casados.

Tudo isso converge admiravelmente para a grande finalidade que Jesus tinha em vista: manifestar a sua gloria e robustecer a fé de seus discípulos, como diz o Evangelista na ultima frase da narração.

Jesus deu inicio a seus milagres e manifestou a sua gloria.

Manifestar a gloria de Deus era, de facto, o resumo da vida de Jesus como deveria ser o resumo da nossa própria vida.

Jesus veio neste mundo para glorificar o seu Pai; e nós estamos neste mundo para esta mesma glorificação.

Deus nos deu um *destino* conforme a nossa natureza, nossas faculdades e tendências, o qual devemos prosseguir durante a nossa vida inteira.

Meditemos hoje este belo assunto, mostrando:
1. Qual é o nosso destino.
2. Como devemos alcançá-lo.

I. Qual é o nosso destino

O destino do homem é a *glorificação de Deus* e a*possessão* do soberano bem, que é Deus.

O Homem, pela sua alma imortal e livre, tende irresistivelmente a esta felicidade perfeita, e não encontra pleno repouso senão depois de tê-la encontrado, diz Santo Agostinho.

Notemos bem que o homem não foi criado para um fim *natural***.** Se o fosse, ele deveria encontrar no cumprimento dos preceitos da lei natural uma*beatitude* natural.

Ora, tal beatitude não existe, porque o homem foi elevado por Deus á ordem sobrenatural.

É pois unicamente nesta ordem sobrenatural que está o seu destino e a sua felicidade.

A vida presente pôde oferecer ao homem satisfações que agradam ao corpo, como saúde, força, honras e fortuna; pode até dar um certo contentamento á sua alma pela ciência e pela virtude; pôde apresentar a seu coração as afeições da amizade e da gratidão, porém nenhum destes bens passageiros pôde saciá-lo completamente.

Somente Deus pôde plenamente satisfazê-lo, porque só Ele possui tudo o que corresponde ás aspirações do homem.

Estas aspirações são: *conhecer, amar e servir a Deus*neste mundo, e possuí-lo no outro.

Conhecer a Deus é aplicar a nossa inteligência a estudar as suas obras e perfeições.

Amar a Deus é dar-lhe o primeiro lugar em nosso coração, e não admitir nenhuma-afeição reprovada por Ele.

Servir a Deus *é* obedecer a seus mandamentos com prontidão e constância. Tal é o fim do homem; é para conseguir este fim que Deus lhe deu o nobre destino sobrenatural de possuí-lo um dia na glória do céu.

II. Como devemos alcança-lo

Para realizar este destino o homem não pôde ficar entregue a si mesmo; ele precisa de uma orientação: tal orientação está claramente indicada ela *lei de Deus*.

Do mesmo modo que Deus não podia criar o homem sem dar-lhe um destino de acordo com a sua natureza, assim o seu poder criador devia orientar o homem pelas *leis,*cujo cumprimento devia recompensar e cuja violação, devia castigar.

Deus, como criador, tem este *direito,* e o homem, como criatura, tem o *dever* de seguir estas leis.

A ordem da divina sabedoria, diz Santo Tomas, dirige tudo para um fim conveniente por meio de leis.

E quando Deus nos deu estas leis?

A primeira lei foi dada no momento da criação, e chama-se *lei natural,* fazendo por assim dizer; parte da natureza do ser racional.

E chamada lei natural em oposição à lei sobrenatural ou revelada.

A lei natural refere-se à Deus, ao *próximo* e a *si mesmo*.

Para com Deus nos ensina o dever da adoração, do respeito, da submissão e dependência absoluta.

Para com o próximo nos impõe o dever de trata-lo como queremos ser tratados por ele.

Para conosco, obriga a conserva a nossa vida e a nossa dignidade.

O homem conhece estas leis pela *consciência* e pela*razão*.

Há no homem um duplo instinto: um instinto físico que lhe faz conhecer o que é agradável ou desagradável aos sentidos; e um instinto moral, que lhe faz experimentar alegria ou tristeza. É este instinto moral que chamamos*consciência***.**

O que a consciência nos faz *perceber*, a razão no-lo*mostra* com clareza.

A razão nos mostra a obrigação de seguir a consciência, sob pena de sermos castigados por Deus.

III. Conclusão

A conclusão a tirar destas considerações é a necessidade de deixar-nos guiar pela nossa consciência, no caminho do bem, para evitar os dois excessos: escrúpulo, que estreita exageradamente o caminho do céu e o relaxamento, que o alarga além da medida, arrastando pouco a pouco ao pecado formal.

A nossa alma imortal destino certo e imperioso. Deus lhe deu três faculdades essenciais que devem convergir para Ele:

a inteligência, que deve conhecê-lo,
o coração, que deve amá-lo,
a vontade, que deve servi-lo.

Estas faculdades para não deslizarem no erro e no vicio devem seguir a lei marcada por Deus, lei que se manifesta pela consciência e pela razão, quanto á parte natural, e pela submissão a Deus, quanto à parte sobrenatural.

Assim fazendo, conseguiremos o nosso eterno destino, que é glorificar a Deus e salvar a nossa alma.

EXEMPLOS

1. Os diversos reinos

Num exame escolar, um professor perguntou aos alunos a que reino pertencia a pedra!
— Ao reino mineral, foi a resposta.
— E as plantas?
— Ao reino vegetal.
— E os animais?
— Ao reino animal.
— E o homem?

Silencio completo. Os alunos entreolharam-se... De repente um pequenito levantou-se e respondeu:
— Ao reino de Deus.

Não podia ser mais exato.

2. Salvar a alma

Um Soberano pediu ao Santo Padre Bento XII uma decisão contra a sua consciência. O Pontífice respondeu:

— Sim, se tivesse duas almas, eu podia sacrificar uma para servi-lo; mas como tenho somente uma, não posso perdê-la para lhe agradar.

3. Representação da alma

É difícil representar uma coisa invisível... Os primeiros cristãos procuraram fazê-lo entretanto.

Para figurar a *presença* da alma no corpo, representavam um *pássaro numa gaiola*. A gaiola era o corpo; o pássaro era a alma; no dia da morte o pássaro escapa da gaiola.

Geralmente este pássaro era uma pomba: símbolo da pureza que a alma deve conservar, depois de tê-la adquirido pelo Baptismo.

Outras vezes, a alma era figurada por um cavalo em plena carreira, para conquistar o *prêmio* destinado ao vencedor.

O prêmio destinado á alma cristã é o Céu!